

Iniciativa APÓ Prestação de Serviços



Arte Educação Ambiental
Oficinas práticas e dinâmicas

www.iniciativaapo.com



EQUIPE RESPONSÁVEL:



Glaucia Regue

Afro-brasileira e condutora ambiental, graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFSULDEMINAS - campus Inconfidentes.

Arte educadora, líder da equipe APÓ, fundadora do programa Expedição Regue as Plantas, gestora da proposta "Viveiro Educador Agroecológico Apó", atua na conquistas de novos parceiros e na busca de editais para a implantação do Viveiro Educador Agroecológico Startup APÓ.



Milena Gemelgo

Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo IFSULDEMINAS - campus Inconfidentes, foi bolsista no Laboratório de Morfologia e Produção Vegetal. Atuou como bolsista na Estufa de Ervas Medicinais, também no campus Inconfidentes, onde adquiriu conhecimentos e interesse pela pesquisa na área. Trabalhou na curadoria do Herbário do Museu Laércio Loures, também no Campus Inconfidentes.



Jonas Campos

É tecnólogo em Design Gráfico e Comunicação Visual pela UNIP - Jundiaí/SP e cursa Licenciatura em Pedagogia pelo IFSULDEMINAS - Inconfidentes/MG. Artista independente com atuação em diversos projetos socioculturais e artísticos pelo país, atualmente se dedica ao campo da tecnologia e inovação nas áreas de arte educação, educação ambiental e agroecologia em paralelo com ações de ensino, pesquisa e extensão.

AÇÃO A

Expedição Regue as Plantas e Capitão J. SpyroGiro em: A Caça ao Baú do Tesouro Ecológico



Tema:

Arte educação, teatro e oficinas de educação ambiental, alfabetização científica e ecológica



Objetivo geral:

Proporcionar a troca de saberes e percepções sobre as sementes crioulas através dos Jogos de teatro pedagógico e oficinas práticas, complementando o ensino de Ciências e Biologia baseado no conteúdo didático das disciplinas através de interações lúdicas. Por meio de pesquisas acerca do conhecimento dos povos originários, no que se refere a sua relação harmoniosa com o meio ambiente, as ações serão conduzidas pela arte e ludicidade, contribuindo no despertar do pensamento ecológico



Objetivo específico:

Apresentação de esquete teatral interativa



Tempo de duração:

1 hora de apresentação



Público alvo:

Toda a família - crianças a partir dos 5 anos
Quantidade Mínima 20 - Máxima 100



Espetáculo

Roteiro e esquete:



A adaptação do roteiro da peça de teatro “Expedição Regue as Plantas e Capitão J. SpyroGiro em: A Caça ao Baú de Sementes Crioulas”.

Os elementos de cena para o cenário serão confeccionados artesanalmente, utilizando materiais recicláveis, sempre que possível. Também será utilizado bambu, sisal, entre outros materiais de fácil acesso. Para a caça aos tesouros é feito um mapa do local em papel-cartão, indicando as pistas nos locais pré-definidos, elaboradas a partir de temáticas e abordagens personalizadas e, além das sementes crioulas no baú do tesouro, sempre buscamos incluir uma alimentação saudável ao fim da jornada com sucos naturais, frutas e brindes, conforme a infraestrutura e recursos do evento.

Para a sonoplastia serão utilizados instrumentos (violão, teclado, flauta, trompete, berimbau, bongô) e músicas selecionadas, editadas e adaptadas ao espetáculo, organizadas em aparelhos de armazenamento de dados e executadas em dispositivos sonoros. Sempre respeitando as diretrizes de direitos autorais e volume.



Resumo do Espetáculo:

O enredo da peça teatral, conta a história de um encontro improvável de um viajante das galáxias com um pirata sem destino, o espetáculo conta com uma hora de duração onde a caça ao baú de sementes crioulas é o fio condutor da trama.

“Regue as Plantas” e “Capitão J. SpyroGiro” saem em expedição para encontrar o “Baú de Sementes Crioulas”, ao longo da aventura inúmeras situações ambientais são ilustradas e dialogadas entre os personagens, utilizando como ferramenta a alfabetização ecológica e, de forma lúdica, conduzidos por alguns princípios do Teatro do Oprimido.

Convidando o espectador a se expressar como espect-ator e, assim, assumir o papel de protagonista, provocados pelos atores com perguntas, rimas, e trechos de músicas, a participarem da peça teatral. Estas provocações feitas pelos atores serão permeadas por temas como: importância do solo vivo, árvores nativas, abelhas nativas, agroecologia, reciclagem do lixo e a valorização da sabedoria indígena no processo de guardiões de sementes, florestas e saberes. Esses temas servem, ao final da peça, para auxiliar os arte-educadores a convidar a comunidade a participar das oficinas, que acontecerão na sequência ou no dia seguinte após a apresentação



AÇÃO B

Oficinas de viveirismo



Tema:

Práticas básicas para produção agroecológica de árvores nativas

Prática 1

Seleção de árvores matrizes

A seleção de árvores matrizes é um processo de grande importância, principalmente quando está voltada para a coleta de sementes, pois para que se obtenha sementes de qualidade e com diversidade genética, é necessário a coleta em árvores com determinadas características, para obter um resultado satisfatório nos próximos estágios de produção.

Para que essa ação seja bem sucedida é necessário abrigar alguns conceitos relacionados ao porte da planta, tamanho de copa, entre outros.





**Objetivo
geral:**

Compartilhar os saberes em relação ao mapeamento de árvores nativas, bem como destacar a importância da sua preservação e entender na prática a identificar árvores matrizes para coleta de sementes



**Objetivo
específico:**

Mapeamento de pelo menos duas árvores matrizes de espécies diferentes



Dinâmica:

A seleção de árvores matrizes é um processo de grande importância, principalmente quando está voltada para a coleta de sementes, pois para que se obtenha sementes de qualidade e com diversidade genética, é necessário a coleta em árvores com determinadas características, para obter um resultado satisfatório nos próximos estágios de produção.

Para que essa ação seja bem sucedida é necessário abrigar alguns conceitos relacionados ao porte da planta, tamanho de copa, entre outros.



Materiais utilizados:

- Trena
- Placas ou marcadores
- GPS



Tempo de duração:

Um dia de campo, de preferência do início da manhã e finalizando no final da tarde, com as devidas pausas para café e almoço



Público alvo:

Produtores rurais e todos aqueles que desejam conhecer mais sobre árvores nativas

Prática 2

Coleta de sementes de árvores nativas

A partir do mapeamento das árvores matrizes e o estudo da época de colheita é possível realizar coletas de sementes para produção, quanto melhor a matriz mais variabilidade genética terão suas sementes.

A coleta de sementes será feita em grupo em dinâmica de gincana, para otimizar o processo e garantir uma maior quantidade de sementes e também uma melhor seleção.





**Objetivo
geral:**

Utilizar a prática de coleta de sementes de árvores nativas para compartilhar conhecimentos acerca da biodiversidade brasileira, conservação de matas e ressaltar a importância da preservação das sementes nativas



**Objetivo
específico:**

Coletar sementes de árvores nativas, com pelo menos dois tipos diferentes de sementes como por exemplo: sementes ortodoxas e recalcitrantes



Dinâmica:

O grupo irá sair a campo para identificar algumas espécies que possuem sua época de frutificação no período da primavera e de acordo com as matrizes levantadas através da oficina anterior, será possível dinamizar a coleta de cada espécie. Após a colheita será feito o beneficiamento das sementes de cada espécie.



Materiais utilizados:

- Podão
- Lençol
- Tesoura de poda
- Sacos plásticos



Tempo de duração:

Um dia de campo, de preferência do início da manhã e finalizando no final da tarde, com as devidas pausas para café e almoço



Público alvo:

Produtores rurais e todos aqueles que desejam conhecer mais sobre o cultivo de sementes de árvores nativas

Prática 3

Dinâmica com sementes de árvores nativas

A quebra de dormência faz parte do beneficiamento das sementes, onde é separado os diferentes tipos de armazenamentos e triagem necessária para cada espécie. A quebra de dormência é uma técnica aplicada à sementes que possuem dificuldades na germinação, cuja função é acelerar o processo.

Além das técnicas de quebra de dormência, que serão apresentadas em formato de oficinas, há métodos de armazenamento que podem ajudar a aumentar a presença de hormônios necessários para que a germinação possa ser promovida de maneira mais rápida e eficaz sem a necessidade de produtos artificiais.





**Objetivo
geral:**

Apresentar diferentes maneiras de quebra de dormência bem como de conservação das sementes de árvores nativas, a fim de propagar conhecimentos acerca da conservação de sementes nativas



**Objetivo
específico:**

Demonstrar ao menos duas práticas diferentes de quebra de dormência e beneficiamento de sementes de árvores nativas



Dinâmica:

Após a coleta de sementes será feito o beneficiamento ideal de cada espécie, no entanto essas dinâmicas contam com os saberes de todos do grupo, procurando sempre respeitar não só os conhecimentos técnicos, mas também aqueles intrínsecos ao cotidiano de cada um e que através disso podem trazer informações importantes para as práticas em questão.



Materiais utilizados:

- Peneira grande
- Baldes
- Água
- Papel ou jornal



Tempo de duração:

5 horas de práticas e beneficiamento de sementes



Público alvo:

Produtores rurais e todos aqueles que desejam conhecer mais sobre o cultivo de sementes de árvores nativas

Prática 4

Mistura de solo

A mistura de solo possui características diferentes para cada fase de produção. A área de semeadura, por exemplo, deve, preferencialmente, conter um solo mais arenoso. Já a mistura para a produção das mudas obedece um parâmetro de 2:1:1, ou seja, uma mistura de terra arenosa, uma mistura de terra argilosa e uma mistura de adubo/esterco.





**Objetivo
geral:**

Gerar a troca de saberes a respeito da qualidade do solo de cada etapa de produção e sua importância para o bom desenvolvimento das mudas



**Objetivo
específico:**

Destacar as principais características do solo em cada etapa de produção



Dinâmica:

A dinâmica da mistura de solo é simples, a medida pode ser feita através de um carrinho de mão. Deve-se coletar os diferentes tipos de solo bem como o esterco ou adubo. Após a coleta deve-se incorporar os tipos de solo de maneira que fique uma mistura homogênea.



Materiais utilizados:

- Terra argilosa
- Terra arenosa
- Adubo orgânico
- Carrinho de mão



Tempo de duração:

Cerca de 5 horas de dinâmica



Público alvo:

Produtores rurais e todos aqueles que desejam conhecer mais sobre a produção de mudas de árvores nativas

Prática 5

Saquinhos e tubete

O sistema de tubete permite a diminuição dos custos de produção através do sequenciamento das operações, reduz o esforço físico e a utilização de materiais leves na construção do viveiro. Autores apontam diversas vantagens para a utilização dos tubetes

Na produção em sacos plásticos há a possibilidade de ser feita por semeadura direta ou repicagem, de modo que na semeadura direta as sementes são colocadas diretamente nos sacos já com terra até atingir o tamanho ideal para o plantio. A semeadura direta possui benefícios ao que diz respeito às técnicas e economia na produção e normalmente é preferida por aquelas espécies de sementes que se adaptam a esse método e não há a necessidade de um solo mais arenoso. Ao que se refere às sementes mais delicadas ou com exigências de níveis de água diferentes opta-se pela realização da semeadura em canteiros e após realizar a repicagem das mudas.





**Objetivo
geral:**

Troca de conhecimento a respeito da prática do cultivo de mudas de árvores nativas e suas respectivas técnicas de produção



**Objetivo
específico:**

Otimização de produção de mudas bem como diminuição de custos através do sequenciamento das operações.



Dinâmica:

Após ser feita a mistura de solo será feito o enchimento dos saquinhos com terra e acondicionadas nos canteiros para poderem receber as sementes na semeadura direta. Além disso, a equipe fará uma dinâmica para mostrar como é realizado o manejo dos tubetes.



Materiais utilizados:

- Mistura de terra
- Saquinhos para mudas
- Tubetes



Tempo de duração:

Cerca de 3 horas de dinâmica



Público alvo:

Produtores rurais e todos aqueles que desejam conhecer mais sobre a produção de mudas de árvores nativas

Prática 6

Acondicionamento no canteiro

Na produção convencional muitos produtores sofrem com o enraizamento das mudas no solo pela falta de um acondicionamento ideal para a produção de mudas. Além disso, quando há a cobertura correta do solo garante que não haja a formação de barro, tem função de impedimento físico para as raízes das mudas no solo e também a proliferação e crescimento de daninhas.





**Objetivo
geral:**

**Demonstrar melhores práticas que
influenciam na saúde das mudas**



**Objetivo
específico:**

**Colocar em prática técnicas
para a manutenção das mudas**



Dinâmica:

O grupo fará o levantamento dos métodos já aplicados pela comunidade e apresentará possibilidades do melhor acondicionamento caso seja necessário.



Materiais utilizados:

- Material gráfico



Tempo de duração:

Cerca de 3 horas de dinâmica



Público alvo:

Produtores rurais e todos aqueles que desejam conhecer mais sobre a produção de mudas de árvores nativas

Prática 7

Rotatividade

Para otimizar a organização espacial do viveiro e contemplar os processos de produção é necessário pensar na rotatividade das espécies com o objetivo de otimizar trabalhos, como por exemplo a criação de barreiras vivas com determinadas espécies para segurar a invasão de insetos. Sendo assim, deve-se levar em consideração que as estratégias de manejo e técnicas vão sendo incorporadas conforme pesquisas e dados obtidos através do próprio manejo e observação.





**Objetivo
geral:**

Demonstrar a importância de determinados manejos para um melhor rendimento da produção



**Objetivo
específico:**

Demonstrar na prática ações que contribuam na otimização da produção de mudas



Dinâmica:

Será feito um levantamento das possibilidades de rotatividade, dança ou moveção e compartilhar práticas e metodologias que auxiliem nesse manejo.



**Tempo
de duração:**

Cerca de 3 horas
de dinâmica



Público alvo:

Produtores rurais e todos aqueles que desejam conhecer mais sobre a produção de mudas de árvores nativas

Prática 8

Controle de pragas

O controle de pragas pode ser feito através do controle biológico, que nada mais é do que a regulação de uma população através dos seus predadores naturais. Essa prática tem o objetivo de obter soluções para o ataque às mudas e também aos insetos que são transmissores de doenças.

Sendo assim, baseia-se no estudo das relações ecológicas entre os seres vivos no meio ambiente, demonstrando uma alternativa eficaz, pois contribui para a qualidade das mudas além de não deixar resíduos nos alimentos e é inofensivo ao meio ambiente e à saúde da população que realiza esse tipo de manejo.

Além disso, também há a possibilidade do preparo e aplicação de caldas, espalhantes e defensivos alternativos que também não causam danos ao meio ambiente. Exemplos:

Calda de cinza e sabão

Calda de leite

Calda de álcool com detergente

Espalhante adesivo de gelatina

Óleo de nim

Mamona





**Objetivo
geral:**

Troca de conhecimento a
respeito de manejos ecológicos
para o controle de pragas



**Objetivo
específico:**

Demonstrar técnicas de controle
biológico que possam otimizar a
produção sem agredir o meio ambiente



Dinâmica:

Será realizado um bate papo para fazer um levantamento das principais “pragas” e as metodologias já utilizadas pela comunidade, para que o compartilhamento das metodologias já praticadas pela equipe APÓ sejam complementares aos saberes já existentes e praticados pela comunidade.



Tempo de duração:

Cerca de 3 horas de dinâmica



Público alvo:

Produtores rurais e todos aqueles que desejam conhecer mais sobre a produção de mudas de árvores nativas

Prática 9

Rustificação

O processo de rustificação consiste em criar um ambiente mais parecido com o campo onde a muda será inserida, sendo assim mudam as taxas de luminosidade e de irrigação, para que a planta passe por esse processo de “endurecimento” dentro das etapas de produção do viveiro, o que garante uma maior taxa de sobrevivência dessas mudas no campo onde serão plantadas permanentemente





**Objetivo
geral:**

Troca de saberes a respeito das etapas finais da produção de mudas, quando fazer a transição para a área de rustificação, além de levar em consideração a importância dessa etapa para o pleno desenvolvimento das mudas na sua área final (campo)



**Objetivo
específico:**

Demonstrar a importância e o tempo correto da transição das mudas para a área de rustificação



Dinâmica:

Será analisado em conjunto com a comunidade a área de rustificação do viveiro, caso haja a necessidade, o grupo buscará junto com a comunidade uma área para a possível construção da área de rustificação.



Materiais utilizados:

- Mudas acondicionadas em saquinho para desenvolvimento



Tempo de duração:

Cerca de 3 horas de dinâmica



Público alvo:

Produtores rurais e todos aqueles que desejam conhecer mais sobre a produção de mudas de árvores nativas

AÇÃO C

Palestras expositivas e oficina de desenho no processo criativo



Tema:

Biodiversidade e Ecologia

PALESTRAS EXPOSITIVAS

O que é biodiversidade, por que é importante ?

Apresentação dinâmica da definição de biodiversidade utilizando de imagens e exemplos práticos para a comunidade.

O que é ecologia?

Apresentação dinâmica da definição de biodiversidade utilizando de imagens e exemplos práticos para a comunidade aqui conduzindo o participante a compreender que fazemos parte da ecologia bem como do meio ambiente.

Atividades práticas de campo:

Atividades práticas ao ar livre, como observação de espécies, quando possível coleta de amostras, identificação de plantas e animais.





Tema:

Oficina criativa para sintetizar os conhecimentos adquiridos sobre biodiversidade e ecologia

OFICINA DE DESENHO NO PROCESSO CRIATIVO

Uma obra de arte possui diversos elementos chamados de linguagem visual, que, combinados, compõem o processo de criação do artista. São elementos da linguagem visual: o ponto, a linha, forma, dimensão, tom, cor, textura, luz, direção, escala e movimento. Saber manipular esses elementos melhora a compreensão do próprio processo criativo artístico e aumenta as possibilidades compositivas. Para além de elementos visuais que não possuem significado exato, para desenvolvimento completo da compreensão das linguagens visuais faz-se necessário o estudo tipográfico e a reprodução de letras, símbolos e ideogramas diversos que representam conceitos e indicam significados, abrangendo tanto a coordenação motora na caligrafia quanto a ampliação do universo de possibilidades tipográficas e simbologias.





Objetivo geral:

A oficina busca trabalhar os principais elementos da linguagem visual, bem como as composições tipográficas, desenvolvendo a compreensão do próprio processo criativo e potencializando os conhecimentos escolares, acadêmicos e artísticos por meio do desenho



Objetivos específicos:

- Desenvolver técnicas de desenho
- Aprender a reproduzir imagens e tipografias em escala
- Melhorar a compreensão do processo artístico
- Trabalhar foco, raciocínio lógico, coordenação motora e observação



Módulo 1 - Descobrimo seu processo criativo

Módulo 2 - Ponto, linha, forma e dimensão

Módulo 3 - Tom, cor, textura e luz

Módulo 4 - Direção, escala e movimento

Dinâmica: Módulo 5 - Tipografias e símbolos

Módulo 6 - Pesquisa e aplicação das técnicas



Materiais utilizados:

- Lápis
- Borracha
- Tipos diversos de réguas
- Tipos diversos de papéis
- Tipos diversos de tintas



Tempo de duração:

BÁSICO - 16 horas
INTERMEDIÁRIO - 20 horas
AVANÇADO - 24 horas
2 horas semanais



Público alvo:

BÁSICO

Estudantes com a idade escolar do Ensino Fundamental I e II

INTERMEDIÁRIO

Artistas gráficos iniciantes e estudantes a partir de 15 anos

AVANÇADO

Estudantes do ensino superior e profissionais de áreas diversas

AÇÃO D

Oficina “O solo das Árvores Nativas”





Objetivo geral:

Troca de saberes interativos a respeito da saúde do solo e sua importância para a conservação da água e das matas.



Objetivos específicos:

Destacar a importância do solo para a conservação do meio ambiente e sua relação com as matas ciliares



Materiais utilizados:

- 5 Baldes
- 10 Garrafas pet de dois litros
- 4 Regadores



Tempo de duração:

Cerca de 3 horas de dinâmica



Público alvo:

Escolas, prefeituras, APA's e congressos



Dinâmica:

1. Utilizaremos baldes para separar em proporção iguais: terra orgânica; terra argilosa; areia e calcário;
2. Cortaremos as garrafas ao meio e colocaremos a parte do bico da garrafa dentro da outra metade que sobrou;
3. Adicionaremos em cada garrafa já cortada uma porção das terras separadas nos baldes;
4. Encheremos os regadores de água e separaremos os participante para que todos tenham uma boa visualização da experiência;
5. Adicionaremos a água que está nos regadores lentamente às garrafas com suas porções de terra;
6. Os participantes são convidados a observar o que acontece nas diferentes garrafas que acondicionam diferentes texturas de terra e a colocar suas impressões sobre o que perceberam que está acontecendo com a água nos tipos diferentes de solo;
7. Para finalizar propomos uma roda de conversa para a contextualização da importância das árvores para o ecossistema principalmente para o solo e contenção de áreas de risco uma vez que esta oficina nos mostra que quanto mais matéria orgânica no solo melhor ele absorve a água.

AÇÃO E

Oficina ‘Malabarismo da Alma do Mato’





Tema:

São tópicos principais da atividade o malabarismo, o cérebro, o corpo, a sinergia de grupo, jogos teatrais e o meio ambiente, ressaltando que os jogos de malabares propiciam um território bastante propício a experiências significativas, geram uma aprendizagem que se dá por etapas e que contemplam as inteligências lógico-matemática, cinestésica-corporal e intrapessoal, constituídas por sequências numéricas, ritmo nos movimentos e uma importante didática no ato de errar e recomeçar, sendo uma técnica muito utilizada em espetáculos de palhaçaria e metodologia potente para abordar conteúdos interdisciplinares, esquemas corporais, foco, atenção, lateralidade e noção espacial.

Quando o corpo se alonga e começa a jogar malabares, se inicia os jogos teatrais abordando temáticas que envolvem a ecologia, as florestas, os povos originários, quilombolas, agricultura familiar, alimentação saudável e agroecologia, ouvindo e reproduzindo a voz da Alma do Mato, personagem oculto que se manifesta no imaginário e, vez ou outra, se materializa em cena.



**Objetivo
geral:**

Promover o auto conhecimento e desenvolvimento das inteligências cinestésicas-corporais, espaciais, intrapessoais e interpessoais, relacionando a sinergia em grupo com as capacidades cognitivas individuais



**Objetivos
específicos:**

Trabalhar conceitos como o erro e o acerto, o espaço de alcance do corpo, esquerda e direita, numerologia, raciocínio lógico, foco, coordenação motora e inteligências múltiplas



Materiais utilizados:

- Quantidade grande de limões e/ou laranjas para o treino de malabares para fazer suco natural no final
- Meias velhas, jornal e/ou papéis para confecção de bolas de meia.
- Espremedores, recipientes e copos.
- Frutas diversas



Dinâmica:

Para as atividades práticas, são utilizados limões e/ou laranjas para manipulação e treinamento, além disso é possível trabalhar com bolas feitas a partir de meias velhas, abordando as brincadeiras antigas na perspectiva de incentivar a criação de seus próprios brinquedos na confecção de sua própria “bolinha de malabares” no momento da oficina. Esse trabalho começa no treinamento de jogos que envolvem direita e esquerda do corpo, visão periférica, ritmo, sinergia de grupo e numerologia básica do malabares (1 de uma mão para outra em linha reta e próxima, 2 na mesma mão jogando para cima e 3 de uma mão para outra fazendo um arco na altura dos olhos).



Tempo de duração:

Cerca de 2 horas de dinâmica



Público alvo:

Escolas, prefeituras, eventos temáticos e congressos

AÇÃO F

Palestra Andarilhos Cobras do Bem





Tema:

O projeto Andarilhos Cobras do Bem surgiu no ano de 2010 no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Inconfidentes. Idealizado pelo Prof. Carlos Humberto Bueno de Albuquerque, na época aluno ingressante do curso de licenciatura em ciências biológicas, ele em conjunto com um professor de educação ambiental resolveu fazer as primeiras palestras sobre o tema. Nos primeiros anos de trabalho, o projeto concentrou seus esforços na educação ambiental, fazendo palestras para escolas, empresas, treinamentos e parcerias com comunidades rurais. A partir do esforço na **EDUCAÇÃO AMBIENTAL** surgiu a **CONSERVAÇÃO DAS COBRAS**.



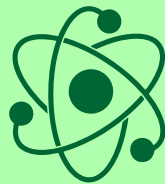
Objetivo geral:

Conscientização ambiental



Objetivos específicos:

Desmistificação de animais silvestres



Dinâmica:

Palestra com duração de uma hora onde é trabalhado a relevância das cobras para o ecossistema diferenciação de peçonhentas e não peçonhentas.

Espécimes utilizados nas palestras para exposição e contato do público Jiboia e Corn Snake, espécies legalizadas.



Tempo de duração:

Cerca de 1 hora de dinâmica

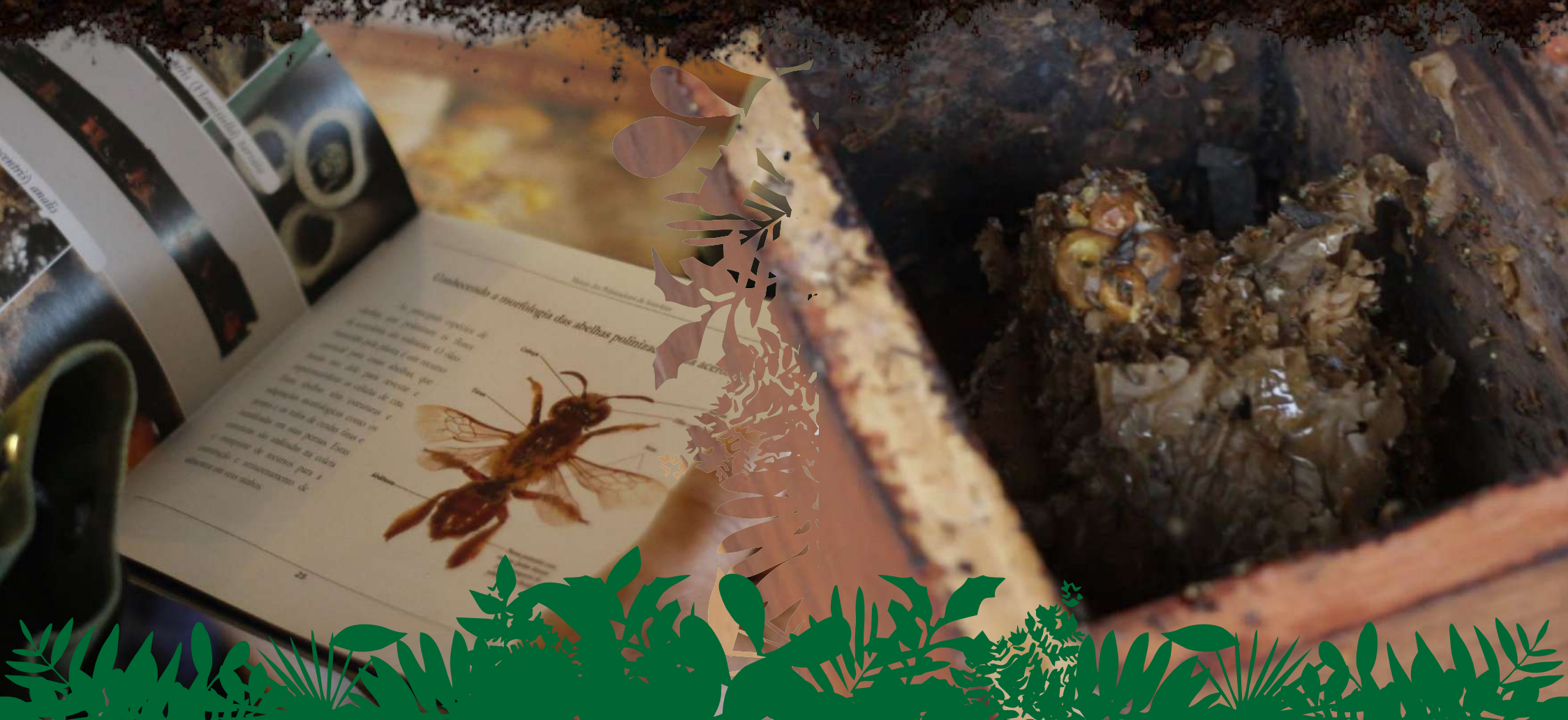


Público alvo:

Escolas, prefeituras, APA's e congressos

AÇÃO G

Palestra Introdução à Meliponicultura



Tema: Meliponicultura na prática



**Objetivo
geral:**

**Propagar conhecimentos a respeito das
abelhas nativas brasileiras**



**Objetivos
específicos:**

**Divulgar conhecimentos básicos a
respeito da Meliponicultura**



**Tempo
de duração:**

Cerca de 1 hora
de dinâmica



**Público
alvo:**

Escolas, prefeituras,
APA's e congressos



Dinâmica:

Palestra expositiva dialogada sobre o que é a meliponicultura, destacando as diferenças entre as abelhas sem ferrão e as abelhas comuns, bem como a importância dessas abelhas polinizadores na natureza.

Destacar a biologia e comportamento das abelhas sem ferrão: Explicação da biologia das abelhas sem ferrão, suas características únicas, comportamento social, ciclo de vida e importância na polinização de plantas. Demonstração de como ocorre a construção de caixas de criação: Demonstrações sobre como construir caixas de criação para abelhas sem ferrão, explicando os materiais necessários e o processo de montagem. Destaque em relação ao manejo e cuidados básicos: Introdução aos cuidados básicos necessários para manter as abelhas sem ferrão saudáveis, incluindo alimentação, manejo da colônia e prevenção de doenças.

Além disso, será destacado os benefícios da meliponicultura de modo a discutir seus recursos naturais, tanto do ponto de vista da conservação da biodiversidade como da produção de mel e outros produtos derivados das abelhas sem ferrão. Para o encerramento será realizada uma degustação de mel de abelhas nativas.

AÇÃO I

**Material didático
Catálogo Guia
entrega posterior a vivência**





**Objetivo
geral:**

Disposição de imagens e relatos
das oficinas aplicadas



**Objetivos
específicos:**

Criação de material para divulgação
e devolutiva para contratante



**Tempo
de duração:**

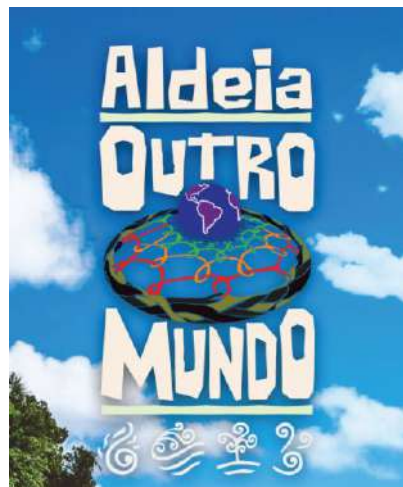
O material será entregue
20 dias após a realização
das oficinas e/ou
palestras selecionadas



**Público
alvo:**

Contratantes

Para quem já prestamos serviço



Prefeitura de
OURO FINO



PREFEITURA MUNICIPAL DE
INCONFIDENTES-MG
GESTÃO 2021/2024



Prefeitura Municipal de
Gonçalves

12º CONGRESSO BRASILEIRO DE
AGROECOLOGIA
agroecologia na BOCA DO POVO



Planilha orçamentária

Equipe APÓ Equipe técnica - Oficinas e Intervenções Artísticas	R\$ 2.500,00
--------------------------------------------------------------------------	---------------------

OBSERVAÇÕES:

A	Esse valor não inclui Transporte, Alimentação e Hospedagem da Equipe, esses itens ficam sob responsabilidade do contratante sendo combinado posteriormente ao aceite da proposta pelo contratante.
B	3 arte educadores dentro deste valor Máximo de ações dentro desse valor é 3 Oficinas Práticas e 1 Apresentação Artística
C	A iniciativa APÓ atua como coletivo sem registro de CNPJ, por enquanto o pagamento pode ser realizado diretamente para pessoa física, no caso, para a líder da proposta Gláucia.
D	Este trabalho conta com a entrega de relatório após a execução
E	No que se refere a ação B, que contém 9 práticas, as mesmas podem ser contratadas individualmente.

Leis Federais de Educação Ambiental



Lei Federal Nº 9.795, de 27 de abril de 1999

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental

Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002


Regulamenta e institui a Política Nacional de Educação Ambiental

Lei Nº 12.633, de 14 de Maio de 2012

Dia Nacional da Educação Ambiental

Lei Nº 14.393, de 4 de julho de 2022

Campanha Junho Verde



Leis Estaduais de Educação Ambiental em MG




Lei nº 15.441, de 11 de janeiro de 2005

Dispõe sobre os pressupostos e diretrizes para a normatização da Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

Resolução CEE Nº 493, de 12 de dezembro de 2022

Regulamenta a Política Estadual de Educação Ambiental, institui a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental e dá providências correlatas





(35) 99821-9281



@iniciativaapo

iniciativaapo@gmail.com



**“Queremos ser a raiz
para o melhor dos ecossistemas”**